



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O trabalho de crianças e adolescentes em tempos de crise sanitária aprofundando a (des)proteção social
Autor	LEONARDO SALVADOR BANDEIRA
Orientador	LAURA SOUZA FONSECA

O trabalho de crianças e adolescentes em tempos de crise sanitária aprofundando a (des)proteção social.

Autor: Leonardo Salvador Bandeira

Orientador(a): Laura Souza Fonseca

GTFH/UFRGS – Grupo de Trabalho e Formação Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Continuamos e avançamos nossa investigação/intervenção em uma periferia metropolitana sob o princípio teórico-metodológico da indissociabilidade. Nossas ações extensionistas dialogam com crianças e adolescentes sobre trabalho infantojuvenil e direitos em escolas e espaços de contraturno. E a pesquisa aqui exposta, realiza-se com as trabalhadoras da microrregião cujas microrredes estão representadas no grupo de pesquisadoras, focamos políticas sociais protetivas da Assistência Social, Educação e Saúde, distinguindo territórios para (re)conhecer qualitativamente situações de trabalho infantojuvenil explorado e pormenorizarmos as relações de trabalho das operadoras de direito. Associamos investigação e formação continuada em serviço com as trabalhadoras-pesquisadoras. Pelos registros no diário de campo, identificamos as principais situações dessa violência contra crianças e adolescentes, assentadas nas sucessivas violações de direitos a que suas famílias estão submetidas, são elas: trabalho doméstico, catação, tráfico, mendicância, venda em feiras e ruas, exploração sexual e comercial e pequenos furtos; a mendicância expressa o agravamento no contexto da pandemia. Neste período, problematizamos cada situação para olhar o geral e singularizar a ocorrência em cada território. Ainda, a partir do diálogo com as trabalhadoras-pesquisadoras, atualizamos as condições de vida das famílias e as relações e condições de trabalho destas trabalhadoras. Os resultados vão confirmando a íntima relação entre precarização da vida da adulta provedora (maioria de mulheres), destruição da esfera pública protetiva associada ao trabalho flexível das operadoras de direitos e agravamento quali-quantitativo do trabalho infantojuvenil explorado naquela periferia urbana. No retorno às atividades presenciais, voltaremos à escuta interventiva nas microrredes e na rede ampliada para atualizarmos os achados de nossa pesquisa, também realizaremos grupos focais com as trabalhadoras da proteção social para ajustar nosso foco sobre a compreensão e o registro produzido pelo grupo. Além disso, por entrevistas semiestruturadas, concluiremos o mapa das relações de trabalho dessas trabalhadoras na microrregião estudada.

Palavras-chave: trabalho infantojuvenil; rede de proteção; território.